

**TEORIA, POLÍTICA E CONJUNTURA NOS EDITORIAIS DA REVISTA GERMINAL:
MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE**

**TEORÍA, POLÍTICA Y CONJUNTURA EN LOS EDITORIALES DE LA REVISTA
GERMINAL: MARXISMO Y EDUCACIÓN EN DEBATE**

**THEORY, POLITICS AND CONJUNCTURE IN THE EDITORIALS OF THE
GERMINAL JOURNAL: MARXISM AND EDUCATION IN DEBATE**

Pedro Leão da Costa Neto¹

Resumo: O objetivo do presente artigo é propor um balanço introdutório dos Editoriais da revista “Germinal: marxismo e educação em debate” procurando indicar como o seu projeto editorial se manifesta ao longo de dez anos.

Palavras Chaves: Educação, Marxismo, Conjuntura

Resumen: El objetivo del presente artículo es proponer un balance introductorio de los Editoriales de la revista “Germinal: marxismo e educação em debate” buscando indicar cómo su proyecto editorial se manifiesta a lo largo de diez años.

Palabras Claves: Educación, Marxismo, Conjuntura

Abstract: The aim of this article is to propose an introductory review of the Editorials of the journal “Germinal: marxismo e educação em debate”, aiming to indicate how its editorial project manifests itself over ten years.

Key Words: Education, Marxism, Conjuncture

A revista *Germinal: Marxismo e Educação em Debate* conclui dez anos de atividade e vinte números publicados e pode-se afirmar que consolidou uma posição no cenário das revistas acadêmicas marxistas. O Editorial ao seu segundo número de 2018, como que traçando um balanço a trajetória da revista observa neste sentido: “[...] *Germinal: Marxismo e Educação em Debate* vai se consolidando como referência no debate dos problemas do passado e do presente que assinalam as tendências de uma perspectiva de educação socialista. E, por esta razão temos recebido colaborações espontâneas as mais diversas que vão construindo o tom que a revista vem assumindo sobre esta questão a cada número publicado.” (PEREIRA, 2018, p. 1).

Editada pelas professoras Elza Margarida de Mendonça Peixoto – então professora da UEL - e Maria de Fátima Rodrigues Pereira – professora da UTP, surgiu como resultado do esforço de um conjunto de educadores e Grupos de Pesquisa comprometidos com a teoria marxista e a educação brasileira.²

Em seu primeiro Editorial, assinado pelas duas professoras, afirmavam com ousadia o projeto da revista, que a guiou nestes dez anos e que foi, justamente, resultante deste comprometimento teórico e político:

A Revista Germinal: marxismo e educação em debate é empreitada a que o Grupo de Estudos e Pesquisas *Marxismo, História, Tempo Livre e Educação* (MHTLE), com o apoio dos Grupos *História, Sociedade e Educação no Brasil* (HISTEDBR/UNICAMP) e *Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer* (LEPEL) resolveram assumir – estimulados pelos 03 *Encontros Brasileiros de Educação e Marxismo* (EBEM) – a fim de congregarem pesquisadores marxistas dispostos a enfrentar o desafio de, a partir deste formidável campo teórico que teve em Karl Marx e Friedrich Engels seus fundadores, produzir solo fértil para que “germinem”, no debate sobre a educação, práticas pedagógicas que preparem – ombreados com os movimentos sociais – o caminho revolucionário para o comunismo. (PEREIRA; PEIXOTO, 2009, p. 1)

E, justificavam, igualmente a razão da escolha do nome dado a revista, associado a história da literatura francesa e universal, que descrevia as condições de vida e trabalho e as lutas dos mineradores franceses:

Por fim, cabe aqui uma nota sobre a palavra que escolhemos para nomear a Revista. Entre 2007 e 2008 o Grupo MHTLE percebia como uma questão premente a abertura de espaços de disseminação e debate das teses marxistas. Inicialmente, este movimento foi produzido na forma de um Boletim a que demos o nome de *Germinal*. No primeiro número publicado em 03/2008, retomávamos a história: *Germinal* foi o nome dado pelo governo da Convenção (a República Jacobina, 1792-1794, durante o processo da Revolução Francesa), ao mês da primavera, compreendido entre 21/03 e 20/04; tempo no qual após um longo inverno acontecia a germinação. Tínhamos em mente, nos embates travados no interior da universidade, o otimismo e a esperança depositados por Zola, quase cem anos depois, na perspectiva de que um exército de trabalhadores explorados germinaria e faria explodir a terra, fazendo brotar a revolução proletária (Zola, *Germinal*, 1885). Para nós, tratava-se de retomar o projeto revolucionário de que Zola é mensageiro, expressando-o, com a força da palavra que o autor escolheu para nomear sua esperança. Que contribuamos na construção da revolução e na conquista do comunismo! (PEREIRA; PEIXOTO, 2009, 3)

Outro traço programático da revista pode, igualmente, ser identificado no Editorial ao segundo número do ano de 2013:

[...] *Germinal* tem o intuito de propiciar um espaço de debates, de aprofundamento teórico, de socialização de experiências e produções científicas, de possibilitar uma melhor compreensão da educação e da sociedade e contribuir para a superação do atual estado de coisas e da educação, bem como produzir uma nova humanidade, uma humanidade efetivamente emancipada e humana. (CASTANHA, 2013, p. 2).

Podemos afirmar, portanto, que desde o seu início, este conjunto de ideias acompanharam a história da Revista *Germinal: marxismo e educação em debate*.

Os dez anos de história da revista se desenrolam entre acontecimentos decisivos da história recente, inicia-se com os desdobramentos da profunda crise internacional iniciada em 2008 e, agora, no seu décimo ano de circulação, ocorre no interior de uma forte ofensiva política e ideológica em escala internacional do pensamento e da ação da direita em seus mais diversos matizes e que nacionalmente se expressa na vitória do seu candidato a Presidência da República.

Ao longo dos seus vinte números os Editoriais da *Germinal* foram assinados, ou pelas editoras da revista ou pelos organizadores dos Dossiês publicados em cada um de seus números. Reproduzimos

abaixo o título destes Dossiês, dos editoriais e dos seus autores, pois são reveladores da sua história, assim como do seu projeto editorial e compromisso teórico político:

2009

Vol. 1 (1): *Dossiê Modo de Produção e Educação*: Editorial - Elza Peixoto e Maria de Fátima Rodrigues Pereira, p. 1-3;

2010

Vol. 2 (1): *Dossiê Crise e Revolução*: Editorial: Crise e Revolução - Elza Peixoto e Maria de Fátima Rodrigues Pereira, p. 1-5;

Vol. 2 (2): *Dossiê Projeto Histórico Comunista e Educação*: Editorial: Projeto Histórico Comunista e Educação – Elza Margarida de Mendonça Peixoto, p. 1-8;

2011

Vol. 3 (1): *Dossiê Luta de Classes, Educação e Revolução*: – Editorial: Revolução, Luta de Classes e Educação - Maria de Fátima Rodrigues Pereira, p. 1-6;

Vol. 3 (2): *Dossiê História, Trabalho e Educação*: Editorial: História, Trabalho e Educação – Elza Margarida de Mendonça Peixoto, p. 1-3;

2012

Vol. 4 (1): *Dossiê Imperialismo, Crise e Educação*: Editorial: Imperialismo, Crise e Educação Elza Margarida de Mendonça Peixoto, p. 1-4;

Vol. 4 (2): *Dossiê Desafios da História da Educação na Perspectiva Marxista*: Editorial: Desafios da História da Educação na Perspectiva Marxista Paulino José Orso, p. 1-5;

2013

Vol. 5 (1): *Dossiê Educação e Emancipação Humana*: Editorial: Emancipação Humana - Maria de Fátima Rodrigues Pereira, p. 1-4;

Vol. 5 (2): *Dossiê Pedagogia Histórico-Crítica*: Editorial: Pedagogia Histórico-Crítica - André Paulo Castanha, p. 1-4;

2014

Vol. 6 (1): *Dossiê Conjuntura* - Editorial: Conjuntura - Elza Margarida de Mendonça Peixoto, Márcia Morschbacher, Francisco Máuri de Carvalho Freitas, p. 1-9;

Vol. 6 (2): *Dossiê: Capitalismo, Trabalho e Educação*: Editorial: Capitalismo, Trabalho e Educação - Eraldo Leme Batista, Paulino José Orso, p. 1-3;

2015

Vol. 7 (1): *Dossiê Pedagogia Histórico-Crítica*: Editorial: “Pedagogia Histórico-Crítica: A Defesa do Ensino e direcionamentos para a Educação Escolar”- Ana Carolina Galvão Marsiglia, Ligia Marcia Martins, p. 1-7;

Vol. 6 (2): *Dossiê História da Educação*: Editorial: História da Educação: Instituições, Autores e Teses em Tensão Histórica - Maria de Fátima Rodrigues Pereira, Maria de Fátima Félix Rosar, Dermeval Saviani, Elza Margarida de Mendonça Peixoto, p. 1-6;

2016

Vol. 8 (1) *Dossiê Conjuntura, Luta De Classes E Educação*: Editorial: Conjuntura, Luta De Classes E Educação - Elza Margarida de Mendonça Peixoto, p. 1-19;

Vol. 8 (2): *Dossiê Luta pela Terra e Educação do Campo*: Editorial: Luta pela Terra e Educação do Campo - Adriana D'Agostini, p. 1-4;

2017

Vol. 9 (1): *Dossiê Crítica da Política Educacional*: Editorial: Crítica da Política Educacional - Elza Margarida de Mendonça Peixoto, p. 1-13;

Vol. 9 (2): *Dossiê Para a Crítica da Produção do Conhecimento*: Editorial: Para a Crítica da Produção do Conhecimento - Michele Silva Sacardo, Régis Silva, p. 1-4;

Vol. 9 (3): *Dossiê América Latina, 100 Anos da Revolução Russa, Educação e Ensino*: Editorial: América Latina, 100 Anos da Revolução Russa, Educação e Ensino - André Paulo Castanha, João Carlos da Silva, p. 1-6;

2018

Vol. 10, (1): *Dossiê Karl Marx: 200 Anos! Um legado Revolucionário!!*, Editorial: Marx Vive!!! Viva Marx!!! - Maria de Fátima Rodrigues Pereira, Elza Margarida de Mendonça Peixoto, Pedro Leão da Costa Neto, p. 1-15;

Vol. 10, (1): *Dossiê Educação Socialista: Desafios Teórico-Práticos*: Editorial: Educação Socialista: Desafios Teórico-Práticos e Compromisso com a Classe Trabalhadora - Maria de Fátima Rodrigues Pereira, p. 1-3.

A importância em nos determos nos Editoriais da *Germinal* é por estarmos convencidos, que além de serem uma importante síntese da história e do conteúdo da revista, das suas preocupações teóricas e de sua política editorial e de apresentarem o conteúdo de cada número; são, igualmente, um exemplo da indissociabilidade entre teoria e prática no interior do marxismo, assim como, um testemunho da preocupação em intervir no interior da conjuntura. Expressam, também, os obstáculos para a elaboração da revista em um momento histórico conturbado e de ofensiva à toda forma de pensamento crítico, como também, por um ambiente marcado pela intensificação do trabalho e pelo produtivismo acadêmico. Portanto, elaborar um balanço dos Editoriais da revista não é uma tarefa fácil, ela própria é expressão das dificuldades que encontram os redatores da Revista e de seus editores.

Em seu primeiro número de 2014 são destacadas algumas destas dificuldades:

Uma das tarefas mais delicadas no processo de produção de cada número de *Germinal*: *Marxismo e Educação em Debate* é a escrita do Editorial, e, em especial, neste número que tem por tema a Conjuntura.

Como artigo de fundo que costura e avalia o que está em debate a cada número, o editorial é, simultaneamente, dependente das contribuições que são encaminhadas ao periódico e da capacidade e alcance de visão do editor responsável por sua escrita

quanto ao conjunto composto pelo número e ao momento no qual o número vai circular. (PEIXOTO; MORSCHBACHER; FREITAS, 2014, p. 1).

O Editorial ao número Vol. 2 (1): *Crise e Revolução* é um claro exemplo, da necessidade de se intervir na conjuntura, escrito no transcorrer da grave crise econômica iniciada em 2008, lembra a urgência e a necessidade em retomar as “análises conjunturais referenciadas nos fatos históricos, nas experiências de luta e no debate teórico” (PEREIRA; PEIXOTO, 2010, p. 1) e, em refletir “sobre as possibilidades e limites da ação revolucionária na atual conjuntura” (PEREIRA; PEIXOTO, 2010, p. 1); justamente, em um momento marcado pela “sombra das incertezas dos intelectuais e do refluxo dos movimentos sociais” (PEREIRA; PEIXOTO, 2010, 1). Esta preocupação com a temática da *Crise e Revolução* terá continuidade nos números seguintes e, não podia ser diferente, dado as dimensões da Crise.

Na mesma direção o Vol. 2 (2): Projeto Histórico Comunista e Educação, interroga-se sobre a relação entre a conjuntura e as possibilidades afirmativas de superação:

A problemática Crise e Revolução, que *Germinal: marxismo e educação em debate* vem pautando, leva-nos necessariamente ao debate sobre as possibilidades concretas que estão a se abrir no mundo hoje: quais são as condições objetivas que, na conjuntura de crise do capitalismo, apontam as possibilidades de sua superação? Entre estas, qual a condição e o grau de organização da classe que, potencialmente, teria maior interesse em ver o capitalismo superado? (PEIXOTO, 2010, p. 1)

O Editorial ao número 03, (1) 2011, dedicado a temática *Revolução, Luta de Classes e Educação*, dá prosseguimento a análise da crise e está, igualmente, atento aos problemas conjunturais; ele se inicia com uma descrição do conjunto das diferentes lutas travadas internacional e nacionalmente, em resposta as mais diferentes formas de intensificação da exploração, do avanço do desemprego e das perdas de direitos sociais. Reafirma uma necessidade, que sempre caracterizou a história das lutas dos trabalhadores e que só se intensificou com o transcorrer do tempo, de pensar e “afiar os instrumentos de análise” indispensáveis para o “enfrentamento e superação da contra-revolução [...] levada a cabo pelo capital.” (PEREIRA, 2011, p. 1). Afirma, igualmente, de forma certa, que se, por um lado, o “resultado da administração das crises tem sido favorável à manutenção deste modo de existência”; ela ao mesmo tempo “revitaliza os princípios fundados na teoria marxista”. (PEREIRA, 2011, p. 3)

É no interior desta conjuntura que reaparece uma das perguntas candentes do educador marxista: “E, neste processo o que cabe à educação em geral e à educação escolar em particular?” (PEREIRA, 2011, p. 4).

Por sua vez, os Editoriais aos números 03, (2) 2011 e 04, (1) 2012, 1 dedicados, respectivamente, ao tema *História, Trabalho e Educação e Imperialismo, Crise e Educação* sublinham as dificuldades do trabalho teórico e editorial no interior da crise e dos seus reflexos sobre o trabalho docente. A “intensificação do trabalho docente”, o “produtivismo”, deixam os intelectuais críticos “impossibilitados de responder às várias demandas colocadas na atualidade” (PEIXOTO, 2012, p. 1). Destaca, também, as respostas dadas a crise e a intensificação do trabalho: os mais diferentes movimentos grevistas, como, a greve nas IFES por 120 dias, na educação básica e a sua extensão para os mais diferentes setores produtivos e o enfrentamento político decorrente.

Por fim, lembra, um problema que toda revista marxista independente é testemunha e que traz sérias e inúmeras consequências: a questão da política institucional em relação aos periódicos:

Este Editorial para um número que trata de Imperialismo, Crise e Educação não pode deixar de referir-se às pressões para que os periódicos (portanto, autores e editores) se enquadrem nas regras Qualis CAPES que não são acompanhadas de uma política de custeio transparente e isonômica. Um periódico necessita de uma estrutura mínima de secretaria que tem que ser viabilizada por recursos públicos. Nos últimos três anos estivemos nos preparando para concorrer ao Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES n.09/2012 do CNPq, mas, para nossa indignação, as regras restringiam a inscrição aos periódicos cadastrados em indexadores como ISI (Thomson Co.), Scopus (Elsevier), PubMed (US National Library of Medicine) ou Scielo. (PEIXOTO, 2012, p. 2)

O Editorial ao número 04, (2) 2012 *Dossiê Desafios da História da Educação na Perspectiva Marxista*, destaca a relevância da história e da educação para as lutas voltadas para a transformação social e, portanto, a importância em “dedicar este número da revista às discussões acerca dos *Desafios da História da Educação na Perspectiva Marxista*.” (ORSO, 2012, p. 1). Sublinha, igualmente, a necessidade de privilegiar e demarcar o “enfoque metodológico” marxista da historiografia da educação em relação a outros diferentes enfoques (a Nova História, a Ego História, a Micro História ou o ecletismo). Conclui, lembrando da importância de retornar aos importantes conceitos de Totalidade, Contradição e Luta de Classes e de sua contribuição para as “análises historiográficas marxistas”. (ORSO, 2012, p. 1).

Ao problema fundamental e sempre presente em toda reflexão sobre a teoria marxista e no horizonte de toda educação marxista é dedicado o número 05, (1) 2013: a *Emancipação Humana*. A atualidade em pensar a sociedade e a educação a partir desta perspectiva torna-se ainda mais candente quando para a sobrevivência da sociedade burguesa se “intensifica as relações de alienação, de extração de trabalho excedente, de coisificação da vida.” E chama a atenção para o seu aspecto incontornável: “A superação deste modo de existência é exigência à vida humana, encontrar as estratégias e as lutas necessárias a esse processo revolucionário emancipatório nos move a organizar este número que ora apresentamos ao debate para que associados façamos a revolução comunista.” (PEREIRA, 2013, p. 1).

O número 05, (2) 2013 retorna ao tema das Teorias Críticas da Educação, como já tinha sido feito no último número de 2012 voltado a história da educação. O Dossiê tem como tema a *Pedagogia Histórico-Crítica*: “uma pedagogia contra hegemônica, inspirada nos princípios e pressupostos marxistas, defendidos pela *Germinal*.” (CASTANHA, 2013, p. 1). Este número da revista reproduz as conferências apresentadas na 11ª Jornada do HISTEDBR, realizada em Cascavel em outubro de 2013, que representou uma ocasião para a discussão de uma Pedagogia criada a mais de trinta anos e de sua contribuição a educação brasileira:

Neste período, onde tanto a sociedade como a educação tem passado por profundas transformações, a PHC não só vem aprimorando sua fundamentação teórica, como, por meio de inúmeras pesquisas, tem possibilitando ampliar e aprofundar o conhecimento acerca da história da educação e da própria da educação brasileira, além de ensaiar algumas experiências práticas. (CASTANHA, 2013, p. 1).

E acrescenta, ainda, na sequência:

Voltando-nos para o passado, dá para se regozijar e dizer que é uma longa história? Aparentemente sim, mas quando se trata de realizar uma mudança geral e profunda na educação, pode-se afirmar que ainda é um período muito curto, sobretudo quando se trata de tornar a PHC hegemônica, ou seja, de sair da marginalidade, de superar as pedagogias não críticas, as pedagogias crítico-reprodutivistas, numa palavra, de superar as pedagogias burguesas e não apenas interpretar o mundo de diferentes maneiras, mas de transformá-lo. (CASTANHA, 2013, p. 1-2).

O primeiro número de 2014, o décimo número da *Germinal* está dedicado justamente a *Conjuntura*, após, portanto, os acontecimentos de junho de 2013 que irão marcar a história sucessiva do país; acontecimentos que, na opinião do autor do presente balanço, devem ser ainda plenamente compreendidos. As contribuições do número não estavam somente voltados para a interpretação destas manifestações, mas igualmente, a problematização de como pensar com a ajuda de analistas de diferentes forças políticas de esquerda “um período de acirramento da luta de classes” em escala nacional e internacional e das inúmeras deficiências teóricas: “carecemos de análises de conjuntura que ultrapassem os interesses imediatos dos analistas a partir das posições que ocupam como intelectuais orgânicos na luta de classes.” (PEIXOTO; MORSCHBACHER; FREITAS, 2014, p. 2). Indicava, igualmente, que apesar do acirramento das lutas, persistiam dificuldades, quase que intransponíveis, com que se deparava (e continuam se deparando) uma concepção revolucionária:

[...] as marchas refutam os organismos de classes (sindicatos e partidos) e tudo que refira-se ao socialismo e ao comunismo, abraçando ideologias fascistas, nazistas ou posições supostamente críticas e radicais desarticuladas da contradição capital trabalho e da luta de classes (culto à diversidade, às diferenças que reforçam o individualismo burguês), de caráter altamente conservador e reacionário; em que representantes dos organismos de fomento à pesquisa no Brasil negam o marxismo como teoria científica e no qual a comunidade acadêmica se levanta repudiando esta conduta. (PEIXOTO; MORSCHBACHER; FREITAS, 2014, p. 1).

O Editorial lembrava, por fim, que nos anos 2012 – 2014 tinham desaparecido um número significativo de importantes intelectuais marxistas, representantes das mais diversas áreas do conhecimento e correntes teóricas: Mario Alighiero Manacorda, Eric Hobsbawm, Jacob Gorender, Leandro Konder, Edmundo Fernandes Dias, Ciro Flamarion Cardoso, Carlos Nelson Coutinho e Reinaldo Carcanholo.

O segundo número de 2014 retorna as relações entre trabalho e educação, pensando-as a partir da perspectiva do *Capitalismo, Trabalho e Educação* e sublinhando sua importância do Dossiê, afirma: “Sua organização se justifica pela necessidade de discutir acerca dos embates entre educação e trabalho no atual contexto da sociedade capitalista, bem como, da necessidade de compreender melhor as contradições inerentes ao atual modo de produção da vida social.” (Editorial vol. 06, (2) 2014, p. 1). O Editorial retoma alguns esclarecimentos conceituais para pensar as relações entre Trabalho, Educação e Capitalismo:

A acepção de educação aqui entendida diz respeito ao seu sentido amplo, compreendida como “a forma como a sociedade, em seus diferentes espaços, por suas distintas formas, meios e condições, prepara e educa os indivíduos para viverem nela mesma”. Deste modo, a escola torna-se um dos espaços educativos e não o único. Assim, a educação escolar deixa de ser entendida como a determinante absoluta, para ser mais um dos determinantes, quer seja dos indivíduos ou da sociedade. (BATISTA; ORSO, 2014, p. 1).

E acrescenta:

Qualquer que seja a forma de educação, da mesma forma que as relações e condições de trabalho, encontram-se, na atualidade, profundamente marcadas pelo modo de produção vigente, o capitalismo, que em seu estágio monopólico, financeiro, multi e transnacional, numa palavra, imperialista, submete e transforma tudo e todos em meras mercadorias à serviço de sua concentração e reprodução ampliada. (BATISTA; ORSO, 2014, p. 1).

Os dois números de 2015 retornam novamente à questões teóricas e metodológicas do campo da educação com dois Dossiês, o primeiro *Pedagogia Histórico-Crítica* – já tratado no segundo número de 2013 - e o segundo *História da Educação*, à qual tinha sido dedicado o segundo número de 2012.

Em seu Editorial *Pedagogia histórico-crítica: A Defesa do Ensino e direcionamentos para a Educação Escolar*, primeiro justifica o porque “uma revista voltada à discussão da educação e do marxismo, [...] em dois anos publica dois números inteiros sobre uma determinada teoria pedagógica.” (MARSIGLIA; MARTINS, 2015, p. 1), reassumindo alguns importantes momentos da história desta pedagogia contra hegemônica, destacando o significado do Seminário “Pedagogia histórico-crítica: 30 anos” realizado em 2009 na Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara que trouxe um novo impulso aos seus estudos e que foram, sucessivamente, retomados em uma série de eventos e balanços.

Por sua vez, o Editorial *História da Educação: Instituições, Autores e Teses em Tensão Histórica*, afirma o caráter deliberado de dedicar um novo número a esta temática:

Germinal: Marxismo e Educação em Debate, deliberadamente, dedica este número à História da Educação para que, mais uma vez, cumpra seu objetivo precípua – promover o debate, o esclarecimento e assim contribuir para o avanço de movimentos sociais implicados na transformação das atuais relações de produção da vida. (PEREIRA; ROSAR.; SAVIANI; PEIXOTO, 2015, p. 1)

E destaca, igualmente, a necessidade de um estreito diálogo com a produção teórica realizada na área:

Neste sentido, acolheu e traz a lume textos e seus autores dedicados a explicar e analisar teses conhecidas, algumas amplamente difundidas, temas, abordagens, ora examinadas e descortinadas à luz da crítica marxista. O exame dos autores cujas produções constituem este número da Germinal estava a fazer falta dado o cenário de eterno presentismo, de pletera de informação que, na maioria dos casos, elide tempo, autorias, contextos, razões, passado e futuro, naturaliza, eterniza um único modo de existir, o do capital. (PEREIRA; ROSAR.; SAVIANI; PEIXOTO, 2015, p. 1)

E, reafirmando uma das características do projeto editorial da Revista observa:

Seria inócuo todo o trabalho dos autores que confiaram a Germinal: Marxismo e Educação em Debate suas produções, se o debate não se realizar. Estamos todos, perante a urgência do tempo histórico, a interrogar a História da Educação brasileira, seus sentidos e finalidades no contexto em que se descontrói a ilusão do ideário liberal e neoliberal, diante da crescente tendência de descompromisso do Estado com a educação pública e do avanço dos negócios na área da educação, sob a intervenção do mercado, cenário em que se revela de forma ainda mais contundente a voracidade do capitalismo sobre os direitos dos trabalhadores. (PEREIRA; ROSAR.; SAVIANI; PEIXOTO, 2015, p. 5)

O vol. 08, (1) 2016 foi pensado no interior da crise e do processo de golpe contra o governo de Dilma Roussef e publicado após o seu desfecho de agosto 2016. O Dossiê retorna a temas característicos

da linha editorial da revista: *Conjuntura, Luta de Classes e Educação*. Em seu Editorial procura fazer uma série de pontuações sobre as repercussões da crise de 2008 na América Latina e no Brasil, como também, sobre a experiência e dos limites dos governos de colaboração de classes (PEIXOTO, 2016, p. 1-6); portanto, reaparece aqui uma importante e constante preocupação da política editorial da revista: o esforço de pensar teoricamente a conjuntura, seus limites e suas possibilidades.

O segundo número do ano de 2016 reproduz um Dossiê dedicado a *Luta pela Terra e a Educação do Campo*. Em seu Editorial indica o objetivo do Dossiê em questão: “Este número da revista se propõem a debater criticamente a relação entre luta pela terra e educação do campo.” (D’AGOSTINI, 2016, p. 2). É destacado, com ênfase, que para compreender a questão agrária e a educação no campo é necessário conhecer a história agrária no Brasil, que se caracterizou pela violência desde o seu início, e a história das lutas dos camponeses e trabalhadores rurais, assim como, da extensa literatura desenvolvida sobre estas temáticas. (D’AGOSTINI, 2016, p. 1-2). Desta maneira, seguindo os princípios editoriais da *Germinal* “este número da revista [procura] provocar o debate tanto sobre a necessidade de uma luta pela terra de forma mais radical, quanto a ampliação e aprofundamento das experiências educacionais em curso.” (D’AGOSTINI, 2016, p. 4).

A partir do volume 9, referente ao ano de 2017, a *Germinal: Marxismo e Educação em Debate* passou a circular quadrimestralmente, com três números anuais, no lugar, da sua periodicidade semestral que a tinha caracterizado até então.

O vol. 09, (1) 2017 está voltado a análise da *Crítica da Política Educacional*, procurando refleti-la a partir das suas “múltiplas determinações” e em sua conjuntura específica, marcada, por um lado, pelo golpe que conduziu Temer ao poder e, por outro lado, por um conjunto de medidas contra os direitos dos trabalhadores, pelo corte de gastos sociais e, agravada ainda mais, pelas denúncias de corrupção contra o governo e numerosos outros políticos (por exemplo: o escândalo da JBS). Esta conjuntura e estas políticas não podiam deixar de ter um grande impacto sobre a educação:

A opção de redução do Estado aos interesses do grande capital – na forma de políticas que privilegiam a acumulação privada por parte do empresariado internacional, em especial os bancos, e no âmbito da educação, aos grandes grupos econômicos da educação superior – agrava o quadro de escassez de verbas para a educação pública, com impactos significativos na educação básica e no ensino superior, via (a) corte dos recursos para a manutenção das funções essenciais, (b) rebaixamento das condições de trabalho, desmonte das carreiras e rebaixamento dos salários dos servidores destes setores, (c) gerenciamento dos poucos recursos disponíveis via sua re-distribuição por editalização, atribuindo aos professores a tarefa de captação destes recursos, (d) estabelecimento de exigências de produtividade docente para o concurso a estes editais, resultando na intensificação do trabalho dos professores. (PEIXOTO, 2017, p. 4)

Como não poderia ser diferente, estas políticas tinham igualmente seus impactos nas políticas de Pós-Graduação:

Agravam-se também as estratégias para a concentração de recursos para a Pós-Graduação nas regiões Sul e Sudeste, expressas na avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação e na avaliação dos periódicos e livros, nos quais concentram-se a produção docente privilegiada pelas agências de fomento CAPES e CNPq. Critérios flexibilizados e obscuros definem a colocação dos programas e dos

periódicos na escala da avaliação, escalonando o montante de verbas destinadas às Universidades que os sediam, privilegiando claramente as regiões Sudeste e Sul. O grau de flexibilização e ocultação dos critérios e dos processos de avaliação torna impossível qualquer tentativa de acompanhamento no esforço da concorrência. (PEIXOTO, 2017, p. 4)

O Editorial lembra, igualmente, os reflexos destas políticas de avaliação também para a *Germinál*: a avaliação dos periódicos no *Qualis* (que resultou na sua avaliação como B2 na área de Educação) e a questão da recusa da admissão da revista no *SciELO*. (PEIXOTO, 2017, p. 4-5)

O Dossiê do segundo número de 2017 tinha como tema *Para a Crítica da Produção do Conhecimento* e destaca claramente a questão da identidade teórica da revista em sua elaboração:

Este número, pretende-se instigar o debate acerca dos desafios para empreender uma crítica materialista e dialética, e que nos garanta zelar pela “munição” teórica para combater não apenas aqueles que celebram o “fim da teoria”, mas enfrentar, diante do cenário político, econômico, cultural e social em que vivemos, a onda conservadora, de ódio, reacionária, individualista, pragmática e produtivista. (SACARDO, 2017, p. 4)

Como observa o Editorial, o tema do Dossiê adquire uma especial importância na conjuntura de intensa ofensiva conservadora:

Vivemos tempos difíceis no cenário político-social brasileiro, recentemente uma série de ataques vem sendo realizada contra a classe trabalhadora em todos os âmbitos, social, político, econômico e cultural. Nesse ambiente de ofensiva conservadora no Brasil e no Mundo, frequentemente a teoria marxiana e marxista tem sido objeto de perseguição e de crítica das diferentes matrizes teórico-filosóficas no âmbito das lutas das ideias. Prova disso, tem sido os ataques que grupos de estudos e pesquisas marxistas têm recebido. (SACARDO, 2017, p. 1)

Novamente, aqui, aparece uma crítica a outros aspectos da política de pós-graduação; apesar do expressivo crescimento da produção do conhecimento, em grande parte graças ao seu desenvolvimento, as políticas de avaliação deram origem a alguns problemas: “o campo educacional em grande parte, tem se transformado em serviço cada vez mais mercantil, sustentado por bases ideológicas orientadas pelo produtivismo e pelo pragmatismo do mercado.” (SACARDO, 2017, p. 1)

E afirma na sequência:

Na base do produtivismo, repercute na formação acadêmica e na produção do conhecimento, referenciais pragmáticos, funcionalistas e pós-modernos que privilegiam a eficiência e o consenso político liberalizante que, embasados pela experiência imediata, celebram o “fim da teoria”. Esta proliferação na produção do conhecimento, assenta-se no fim da história, na negação das classes sociais e do trabalho, na prática como critério de verdade, na impossibilidade da ciência. A verdade nesse contexto é reduzida à eficiência e ao desempenho no interesse dos negócios e da acumulação do lucro. (SACARDO, 2017, p. 1-2)

Outro, importante, aspecto sublinhado pelo Editorial é o da situação relativa a produção teórica na área da Educação:

Com este cenário, e com o aumento da produção científica nas últimas décadas, orientações teóricas diversas têm ganhado cada vez mais espaço nesse âmbito, levando, portanto, vários pesquisadores/as em diferentes áreas, a tomar como objeto de preocupação e investigação, o conhecimento produzido. Há de tudo, desde pesquisas sem o mínimo rigor nos procedimentos investigativos, o retorno a abordagens idealistas e fenomenológicas nas quais os objetos recebem descrições e narrativas descontextualizadas historicamente, até estudos quantitativos onde os

dados escondem aquilo que é produzido por muitos, mas, apropriados por poucos. Por outro lado, por estudiosos do próprio marxismo, que buscam defender que, para contribuir com a superação dos limites da crítica da produção do conhecimento, especialmente, de dissertações e teses em educação e educação física, faz-se necessário rever na forma com que Marx e Engels empreenderam suas críticas, uma crítica epistemológica coerente. (SACARDO, 2017, p. 2)

O terceiro número do ano de 2017 é dedicado a *América Latina, 100 anos da Revolução Russa, educação e ensino*. O Editorial ressalta a incontornável importância da temática da Revolução Russa, do seu impacto e consequências para a história da América Latina e de seus desdobramentos formativos:

Em grande parte, a realidade vivida pela América Latina nos últimos 100 anos tem sido marcada pela Revolução Russa, ainda que não apareça de forma muito explícita. Sem dúvida, trata-se de um acontecimento central para a história da humanidade. Daí, por um lado, se a preocupação dos capitalistas e seus ideólogos tem sido a de combatê-la, denegri-la, condená-la ao esquecimento e deletá-la da história, para os trabalhadores representa um marco fundamental na construção de uma nova humanidade, um passo para o reino da liberdade.

Com esse significado, fazemos deste número uma homenagem à Revolução Russa, com a esperança de que possa inspirar muitas e boas lutas pela superação do capitalismo em favor da humanização. (CASTANHA; SILVA, 2017, p. 1)

Karl Marx: 200 Anos! Um Legado Revolucionário!! é o título do primeiro Dossiê do ano de 2018 (décimo ano de circulação da revista), uma homenagem “àquele sem o qual o sentido deste projeto editorial não existiria”. (PEREIRA; PEIXOTO; COSTA NETO, 2018, p. 1) Não se trata de uma celebração ritualística, antes ao contrário:

Reafirmamos que Marx permanece referência viva que nos inspira na crítica às relações de produção nas quais vivemos e nos esforços de organização da classe trabalhadora (a classe com cadeias radicais) em luta pela superação destas opressivas relações de produção em que os meios de vida já são todos mercadoria. (PEREIRA; PEIXOTO; COSTA NETO, 2018, p. 1)

E linhas abaixo, reafirma este princípio: “teoria que fundam permanece viva, apesar de perseguida, censurada, amansada, reformada à ponto de descaracterização do seu teor revolucionário!!!” (PEREIRA; PEIXOTO; COSTA NETO, 2018, p. 1).

O Editorial do segundo número de 2018 *Educação Socialista: Desafios Teórico-Práticos*, lembra novamente, das dificuldades com que se depara a Revista, dificuldade esta, ainda maior, quando a necessidades de resposta exigidas pela conjuntura se multiplicam, entre as quais no campo da educação, podemos enumerar as sucessivas medidas das políticas educacionais e da ofensiva conservadora:

A escola sem partido, a Base Nacional Comum Curricular, a reforma do Ensino Médio, a expansão da gestão empresarial e militar nas escolas públicas que se constituem assim privadas para a reprodução dos interesses de frações da burguesia, a formação de professores segundo pacotes mercadológicos. (PEREIRA, 2018, p. 2)

Na contramão deste projeto, se direciona este Dossiê da revista:

Neste cenário e ainda assim, Germinal disponibiliza ao leitor e militante um rico painel de textos nos quais seus autores tecem apontamentos sobre princípios e práticas de educação que alinham-se aos interesses das classes trabalhadoras, como a autogestão, a estatização, a elevação da formação intelectual, ética e estética, plena

apropriação da cultura universal, domínio das forças produtivas, da formação para o trabalho e a política. Com Lunatchárski, este número da *Germinal* reivindica que “Menosprezar a ciência e a arte do passado sob o pretexto de que elas são burguesas é tão absurdo quanto, sob o mesmo pretexto, jogar fora as máquinas das fábricas ou as estradas ferro” [Revolução, Arte e Cultura, 2018]. Por outro lado, não é suficiente submeter apenas o trabalho educativo à crítica socialista. Urge, antes, a garantia de um novo ethos que seja em todas as esferas da vida, expressão de novas relações de produção cujo horizonte é o rompimento definitivo com as cadeias radicais que aprisionam aos trabalhadores. (PEREIRA, 2018, p. 1).

Como observamos, ao longo deste artigo, o objetivo desta análise dos Editoriais da *Germinal* foi procurar contribuir para uma aproximação da história da revista e, procurar indicar como as suas preocupações teóricas se manifestam no interior de uma conjuntura que se transformou de forma acelerada e radical, sob o influxo da conjuntura internacional, marcada, por um lado, pelos contínuos efeitos da crise econômica de 2008 e, por outro, das mudanças políticas que, acentuaram, uma ofensiva dos diversos espectros da direita e, por outro lado, das contínuas mudanças destes dez últimos anos da história brasileira. Por fim, é importante destacar que a constante preocupação com a relação entre teoria e prática, da impossibilidade da sua separação e a preocupação em intervir no interior da conjuntura, não é uma politização da ciência, mas, antes de tudo, uma necessidade de compreender a realidade e a própria teoria.

Referências:

- BATISTA, Eraldo Leme; ORSO, Paulino José. EDITORIAL. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 01-03, dez. 2014. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13083>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v6i2.13083>.
- CASTANHA, André Paulo; SILVA, João Carlos da. América Latina, 100 anos da Revolução Russa, educação e ensino. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 1-6, dez. 2017. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/24647>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v9i3.24647>
- CASTANHA, André Paulo. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA -Editorial-. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 1-4, jan. 2013. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9693>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v5i2.9693>.
- D'AGOSTINI, Adriana. EDITORIAL: LUTA PELA TERRA E EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 1-4, dez. 2016. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/20510>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v8i2.20510>.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Ligia Marcia. DOSSIÊ “PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A DEFESA DO ENSINO E DIRECIONAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR”. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 1-7, jan. 2015. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13573>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v7i1.13573>.
- PEIXOTO, E. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate - histórico, balanço, demandas e perspectivas*. In. COUTINHO, L. C. S.; SILVA, R. H. R.; LOMBARDI, J. C.; - Mara Regina Martins JACOMELI, M. R. M. História e historiografia da educação: debates e contribuições. Uberlândia: Navegando, 2018, p. 229-248.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; MORSCHBACHER, Márcia; FREITAS, Francisco Máuri de Carvalho. **CONJUNTURA. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 1-9, ago. 2014. ISSN 2175-5604. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12680>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v6i1.12680>.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **CONJUNTURA, LUTA DE CLASSES E EDUCAÇÃO. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 1-19, set. 2016. ISSN 2175-5604. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/18050>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v8i1.18050>.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **CRÍTICA DA POLÍTICA EDUCACIONAL. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 1-13, mai. 2017. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/22419>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v9i1.22419>.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **História, Trabalho e Educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 1-3, jun. 2012. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9447>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v3i2.9447>.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **Imperialismo, Crise e Educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 1-4, mai. 2013. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9399>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v4i1.9399>.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **Projeto Histórico Comunista e Educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 1-8, dez. 2010. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9579>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v2i2.9579>.

PEIXOTO, Elza; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **Crise e Revolução. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 1-5, jan. 2010. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9600>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v2i1.9600>.

PEIXOTO, Elza; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **Editorial. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-3, mar. 2009. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9352>>. Acesso em: 14 Mar. 2019.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues et al. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: INSTITUIÇÕES, AUTORES E TESES EM TENSÃO HISTÓRICA. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 1-6, dez. 2015. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/14972>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v7i2.14972>.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; COSTA NETTO, Pedro Leão da. **MARX VIVE!!! VIVA MARX!!!. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 1-15, mai. 2018. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/26661>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i1.26661>.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **DESAFIOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA MARXISTA. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 6-13, jul. 2013. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9381>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v4i2.9381>.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **Revolução, luta de classes e educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 1-6, abr. 2011. ISSN 2175-5604. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9488>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v3i1.9488>.

RODRIGUES PEREIRA, Maria de Fátima. EDUCAÇÃO SOCIALISTA: DESAFIOS TEÓRICO-PRÁTICOS E COMPROMISSO COM A CLASSE TRABALHADORA. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate** Salvador, v. 10, n. 2, p. 1-3, set. 2018. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/27950>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i2.27950>.

RODRIGUES PEREIRA, Maria de Fátima. EMANCIPAÇÃO HUMANA (EDITORIAL). **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 1-4, out. 2013. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9631>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v5i1.9631>.

SACARDO, Michele Silva; SILVA, Régis. PARA A CRÍTICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 1-4, set. 2017. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/23810>>. Acesso em: 14 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v9i2.23810>.

Notas:

¹ Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná (1985) e doutorado em Ciências Humanas na Área de Filosofia pela Universidade de Varsóvia (1996). Atualmente é professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd (Mestrado e Doutorado) e do Curso de História da Universidade Tuiuti do Paraná. Email: pedro.costa@utp.br

² Um conjunto de importantes informações sobre a criação da *Germinal*, da sua história e das diferentes dificuldades encontradas, desde a sua elaboração até os problemas de ordem institucional, como avaliação e indexação, consultar o artigo de Elza Peixoto (2018, 229-248) que reproduz um histórico e um balanço dos quinze primeiros números da revista.